A CRIAÇÃO NEOLÓGICA EM SOUSÂNDRADE

Eliamar GODOI[1] (UFU)

RESUMO: Esse trabalho aborda os procedimentos utilizados para montar um glossário representativo do léxico apresentado por Sousândrade em suas obras: Harpas Selvagens (1857) e Harpa de Ouro (1888/1889). Trata-se de um estudo sobre a organização de um glossário dos neologismos encontrados nas obras sousandradinas que representam o ponto de vista de Sousândrade e sua criatividade lexical.

ABSTRACT: This paper deals with the procedures used in order to form a representative glossary of the neo lexicon presented by Sousândrade in his works, such as: Harpas Selvagens (1857) and Harpa de Ouro (1888/1889). This paper discusses the organization of a glossary of neologisms founded in a sousandradinas works that represent the point of view of Sousândrade when he lived and his lexical creativity.

1. Introdução

Esse estudo suscita a importância do registro do novo vocábulo no sistema lingüístico já que o desenvolvimento da língua depende dessas novas criações. Os neologismos, uma vez incorporados ao acervo de um dicionário padrão, ou até mesmo a algum tipo de glossário, tendem a perdurar, pois o registro escrito documenta esses lexemas e os transmite às gerações futuras.

O presente artigo tem como objetivo apresentar à comunidade acadêmica as principais idéias do nosso projeto de dissertação de mestrado. Desse modo, traremos parcialmente registros dos resultados como demonstração.

Nosso trabalho visa montar um glossário dos neologismos encontrados nas obras literárias de Sousândrade, a saber: Harpas Selvagens (1857) e Harpa de Ouro (1888/1889). Esse projeto resultou de um projeto maior denominado *Observatório dos neologismos literários do Português do Brasil* de autoria do professor Doutor Evandro Silva Martins da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

Além de abordarmos o neologismo como noção de novidade a partir dos pressupostos teóricos de vários estudiosos de renome, apresentamos, também, estudos e reflexões sobre o glossário em sua micro e macroestrutura. Deter-nos-emos, em particular, nos tratamentos possíveis atribuídos às unidades neológicas criadas por Sousândrade. Isso, a partir da nossa pesquisa que se pauta na hipótese da existência de criações léxicas nas obras desse autor.

2. Fundamentação teórica

Para a execução desse glossário várias etapas foram necessárias. A princípio escolhemos uma bibliografia que abarcasse uma definição mais consistente de neologismo. Para isso, escolhemos autores representativos que produziram importantes obras teóricas sobre as novidades lexicais, são eles: Guilbert (1975), Rey (1976), Boulanger (1979), Barbosa (1981) e Sablayrolles (1996).

Nesse caso, para desenvolver esse trabalho, no nível lexical buscamos embasamento em Guilbert (1975) que produziu relevantes estudos sobre a neologia lexical e a definiu como a possibilidade de criação de novas unidades lexicais, em razão das regras de produção incluídas no sistema lexical. Assim, segundo esse autor, em meio à neologia surge o neologismo usual e neologismo literário o qual apresenta um modo de criação lexical que busca a palavra escrita para exprimir idéias de maneiras novas, incomuns e manifesta certa individualidade conquistando, assim, a liberdade de expressão.

Em Rey (1976) tomamos o neologismo em um conceito pragmático considerando que não existe neologismo em si, mas em um conjunto de usos. Mas, de acordo com Rey (1976), é o sentimento coletivo da novidade que caracteriza culturalmente o neologismo, e que dá conta do emprego concreto dos vocábulos neológicos, ou seja, o neologismo no uso. Em relação ao aspecto social e informativo, os vocabulários funcionam num quadro social e de acordo com situações concretas de comunicação. Um mesmo neologismo não terá o mesmo valor, o mesmo peso, a mesma importância se está restrito a uma classe de locutores ou todos, se for empregado unicamente na fábrica, no escritório, na rua ou nos lares.

[1] eliamargodoi@yahoo.com.br

Em relação à novidade semântica, Rey (1976) pondera que, esta se refere a todos os neologismos, sem exceção. Para os que apresentam uma novidade formal, a novidade semântica pode ser concomitante e total no sistema (certos empréstimos) e parcial (semantismo da prefixação, da sufixação, da aglutinação nas palavras complexas, semantismo do sintagma nos grupos de palavras) ou muito fraca (a sigla, e o acrônimo veiculam o sentido da expressão que abrevia, mas, abreviando, eles alteram pelo menos as suas conotações).

Ainda, neste contexto, para o desenvolvimento do nosso trabalho, classificaremos os neologismos encontrados nas obras de Sousândrade de acordo com a classificação proposta pelo lexicólogo canadense Boulanger (1979), que também contribuiu de forma significativa para os estudos da criatividade lexical, e apresenta uma teoria bastante coesa. Nesse caso, teremos como classificação a seguinte: neologismos formais – sobretudo, os criados com base na derivação, composição e compostos; neologismos semânticos - resultantes de um novo significado atribuído a um significante já existentes; os neologismos por empréstimos - oriundos da adoção de uma unidade lexical estrangeira, como sugere Boulanger (1979), serão considerados como neologismos formais.

No que tange ao neologismo como um fenômeno novo que atinge uma língua, em consonância com a teoria proposta por Barbosa (1981), apoiar-nos-emos na função simbólica de evocação de uma ideologia e de uma cultura trazidas pelo neologismo o qual é contextual e depende de vários fatores para existir. Acreditamos como Barbosa (1981) que a identificação da presença dos neologismos inclusive na literatura contribui para o enriquecimento do léxico. Assim, os neologismos contidos nas obras 'Harpas Selvagens' (1857) e 'Harpa de Ouro' (1889/1899) podem, então, representar uma realidade da época vivida por Sousândrade na segunda metade do século XIX, nesse caso, montar um glossário com os neologismos criados por esse poeta significaria perpetuá-los, disponibilizando-os aos consulentes.

E, finalmente, em relação ao neologismo como novidade e sua condição de atestado e não atestado, nos pautaremos em Sablayrolles (1996) que assevera que a novidade é variável segundo os indivíduos e as circunstâncias, e deve ser percebida em dimensões coletivas. No que se refere ao caráter de atestado e não atestado, nesse caso, embora conscientes que a verificação do estatuto de neologia utilizando o dicionário como *corpus* de exclusão pode ser um critério falho, na falta de outro critério mais seguro, optamos por utilizar dois dicionários da época da produção das obras pesquisadas para verificar se os vocábulos com caráter de novidade encontrados no *corpus* da pesquisa estão atestados ou não em tais obras lexicográficas. Assim, os elementos que não foram atestados nos respectivos dicionários serão considerados por nós como neologismos e receberão conceituação de acordo com as respectivas abonações.

Em relação ao glossário como tipologia de obra lexicográfica arrolamos alguns pressupostos, também, de autores representativos da lexicologia. Para isso, faremos uma discussão buscando embasamento em dois significativos lexicólogos que são: Haensch (1982) e Barbosa (1995) para obtermos uma definição consistente desse tipo de obra.

Desse modo, Haensch (1982) considera glossário toda obra lexicográfica que registra e explica vocábulos usados por autores em uma obra literária e critica advertindo que nem todas as obras lexicográficas que se presta a isso recebem o mesmo nome, já que inúmeras vezes autores insistem em denominá-las de 'vocabulário'. Para Haensch, não apenas o texto literário, mas vários textos podem salientar palavras de giro difíceis e quando tais palavras aparecem em ordem alfabética no final de um texto chama-se glossário. No nosso caso, o glossário de neologismos sousandradinos se enquadra nessa definição proposta por esse autor, já que se trata de um conjunto de vocábulos extraídos de um texto específico, tipicamente, poético.

Assim, ainda, baseados em fundamentos teóricos da lexicologia e lexicografia, buscamos em Barbosa (1995) um outro conceito para glossário.

Para Barbosa (1995, p.19-21) o glossário pretende ser representativo da situação lexical de um único texto manifestado podendo ser classificado em *lato sensu* e *stricto sensu*. Ambos resultam do levantamento das palavras-ocorrências e das acepções em um único texto. Enquanto o *stricto sensu* as apresenta no contexto exclusivo de uma única atualização destacando sua significação específica, o *lato sensu* reúne as várias palavras ocorrências de um mesmo vocábulo. Nesse caso, o glossário de neologismo sousandradinos pode ser definido como *stricto sensu*, uma vez que contempla as atualizações únicas dos vocábulos novos criados por Sousândrade especificamente nas duas obras acima mencionada.

3. Escolha da obra

Para esta pesquisa escolhemos estas obras, dentre outros motivos, por ser Sousândrade um autor que muito contribuiu para o engrandecimento da cultura brasileira, sobretudo, na criação de novas palavras e expressões que rechearam toda sua literatura. E ainda, por haver certa carência de estudos na área do léxico no que se refere ao neologismo literário, principalmente, nessas obras.

A idéia desse trabalho surgiu ao tomarmos conhecimento sobre o projeto do professor que já se encontrava em andamento. Desse modo, cresceu também o interesse em pesquisar o neologismo, sobretudo, o literário. A natureza desse estudo e a reflexão levaram-nos ao caminho da investigação crítica possibilitando vislumbrar uma análise mais acurada do léxico de Sousândrade. Pesquisar o léxico desse autor nos permitirá conhecer e resgatar o vocabulário e o efeito de sentido pretendido por ele nas referidas obras.

4. Métodos

A parte prática desta investigação consistirá na compilação e análise dos substantivos, adjetivos e verbos das obras escolhidas que serão verificados a condição de atestados ou não atestados em dicionários utilizados como *corpus* de exclusão. Os dicionários consultados para avaliar as formas léxicas foram selecionados pelo critério de data de edição. Um dicionário produzido antes e outro durante a constituição das obras pesquisadas (1857 e 1889 respectivamente), são eles: *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* de Antônio de Moraes Silva editado em 1813 e o *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* de Francisco Júlio Caldas Aulete editado em 1881. Assim, as formas léxicas não atestadas por esses dicionários se configurarão em neologismos e os conceituaremos segundo o contexto em que foram produzidos tendo como base as abonações.

A elaboração do glossário passará por (07) sete etapas aqui relacionadas:

1) Escolha do autor e as respectivas obras literárias a serem pesquisadas;
2) Pesquisa bibliográfica e definição de critérios de verificação sobre o estatuto neológico e identificação das palavras a serem incluídas no glossário, além escolha dos dicionários para tal verificação;
3) Utilização do programa *folio VIEWS* para separar as obras literárias em palavras, a fim de verificar o número de ocorrências e abonações;
4) Levantamento das palavras neológicas (as não atestadas nos dicionários escolhidos);
5) Definição de critérios e pesquisa da bibliografia sobre a definição e formatação de glossários;
6) Análise e definição de acordo com as abonações para cada neologismo encontrado;
7) Montagem do glossário com os neologismos encontrados nas obras sousandradina: Harpas Selvagens (1857) e Harpa de Ouro (1889/1899). O glossário será composto de neologismos semânticos e formais (formados por derivação e composição).

5. Macroestrutura

A constituição do corpus desta pesquisa, na qual analisaremos as criações lexicais sousandradinas nas primeiras edições das obras Harpas Selvagens (1857) e Harpa de Ouro (1889/1899), resultará de uma compilação dos neologismos encontrado nessas obras.

O conjunto de entradas será organizado em ordem alfabética, preconizando a ortografia original, a fim de facilitar a consulta e todas as entradas terão o mesmo formato. Contudo, apresentaremos um bloco de informações extras, denominado ‘notas lingüísticas’, logo após aclarar o sentido dos neologismos analisados. Nas notas lingüísticas serão registradas observações de cunho enciclopédico e/ou lingüístico sobre o vocábulo neológico e ainda informações de análise contextual. Desse modo, organizaremos o glossário observando os seguintes aspectos em relação às entradas:

- Contextualização e embasamento das definições pelas abonações que poderão atingir desde um sintagma completo até uma estrofe. Isto com intuito de conseguir uma melhor definição como base no sentido proposto pelo autor.
- Para o significado do neologismo utilizaremos explicação breve e objetiva com conteúdo semântico em relação ao contexto de ocorrência. Se necessário, para o aclaramento dos elementos novos, faremos uso da sinonímia e antonímia para as acepções neológicas.
- Listagem dos nomes sempre no masculino singular e, para os verbos, no infinitivo.

6. Microestrutura

Os campos propostos por nós aparecerão constituindo um paradigma cujo comportamento descritivo será uniforme na estrutura do conjunto de entradas que constituirá o glossário. Orientar-nos-emos pela seguinte fórmula: Entrada; Base lexical; Entrada + categoria gramatical + gênero + número de ocorrência; Abonação + referência bibliográfica; sentido; notas lingüísticas.

Para a apresentação da microestrutura do glossário consideramos o seguinte para os verbetes:

- Para as abreviações das categorias gramaticais e gêneros consideramos: s.m. – para os substantivos masculinos; s.f. – para os substantivos femininos; adj. - para adjetivos; v.i. - para os verbos intransitivos; v.t. – para os verbos transitivos.

Assim, a seguir, apresentaremos um trabalho parcial de registro e análise de seis palavras neológicas cotejadas das obras literárias do autor em questão. Com base nesses critérios, iniciamos o levantamento das palavras-ocorrências que comporá o referido glossário de neologismos.

7. Análise parcelar

1- ARENOSO

Bases Lexicais	Definição do dicionário Moraes (1813)
Arenoso	adj.m. areyento; prayas areyosas.

Bases Lexicais	Definição do dicionário Aulete (1881)
Arenoso	adj.m. cheio, coberto de areia; areento, areioso, saibroso; que tem areia.

ARENOSO (adj.m.) (1 oc.)

Abonação: *"Nutro o abismo de mágoas, de misérias! / Porto de salvação não há na vida, /Desmaia o céu d'estrêlas* <**arenoso**>*... / Eu fui amado... e hoje me abandonaram... / Meões do nada, desaparecer-me!"* (**HS**, p.171)

Sentido: Se diz do céu quando está cheio, repleto, abarrotado, superlotado, abastado de estrelas.

Notas Lingüísticas: O emprego do adjetivo 'arenoso' contextualizado nesta abonação literária apresenta um significado bastante divergente das definições dos elementos lexicais presentes nos dois dicionários acima consultados. Nesse verso, Sousândrade faz referências a um céu que está repleto de estrelas, neste caso, o adjetivo 'arenoso' que se refere especificamente à areia, não condiz com o sentido 'cheio e repleto' proposto pelo poeta. Desse modo, o adjetivo 'arenoso' caracteriza-se como um neologismo semântico.

2- FRUTIDOR

Bases Lexicais	Definição do dicionário Moraes (1813)
fructificar	v.i. dar fruto // fig do ânimo ou alma: dar de si obras do entendimento ou da vontade.

Bases Lexicais	Definição do dicionário Aulete (1888)
frutificar	v.i. dar fruto (a planta). //Estar e frutificação. // (fig) Produzir resultado vantajoso, dar utilidade ou benefício.

FRUTIDOR (adj.m.) (1 oc.)
Abonação: *"Sigo – ao gênio pátrio o amor, /* <**Frutidores**> *dias de outono, / Melhor do que os tempos da flor: / Liras perdidas do abandono,"* (**HO**, p.10)

Sentido: Produtivos e frutíferos; diz-se de oportunidades e resultados vantajosos, os quais tendem a perdurar.

Notas Lingüísticas: O emprego do adjetivo "frutidores", contextualizado nesta abonação literária, ultrapassa os significados descritos nas possíveis bases lexicais presentes nos dois dicionários acima consultados. Já que acreditamos que a formação da palavra surgiu a partir de uma derivação sufixal pela adjetivação do verbo 'frutificar' acrescido do sufixo –dor. Houve, nesse caso, um sintetismo no qual Sousândrade fez uma modificação semântica e uma redução morfológica nesse verbo tornando-o um adjetivo. O poeta pode ter feito uma supressão da parte final -ficar na palavra 'frutificar' e acrescentado o sufixo produzindo uma palavra por derivação sufixal. Isso demonstra que Sousândrade criou um neologismo a partir de uma base lexical pertencente ao léxico da língua portuguesa, suprimindo e acrescentando afixos conferindo uma nova forma a esta palavra, caracterizando-se como uma lexia neológica formal. Contudo, no contexto, o adjetivo "frutidores" está caracterizando o substantivo 'dias' e não uma planta, o que seria mais comum. Pudemos verificar, assim, que o poeta além de modificar a forma da palavra fazendo movimentação de afixos acrescentou também novos semas à base lexical já existente no léxico. Desse modo, o vocábulo 'frutidor' também, pode ser caracterizado como um neologismo semântico.

3- MUSA-AMOR

Bases Lexicais	Definição do dicionário Moraes (1813)
musa	s.f. Deusa que inspira os poetas

Bases Lexicais	Definição do dicionário Aulete (1881)
musa	s.f. suposta divindade ou gênio que inspira a poesia.

Bases Lexicais	Definição do dicionário Moraes (1813)
amor	s.m. sentimento com que o coração propende para o que lhe parece amável, fazendo disso o objecto de suas affeições e desejos.

Bases Lexicais	Definição do dicionário Aulete (1881)
amor	s.m. affeição profunda.

MUSA-AMOR (s.f.) (1 oc.)

Abonação: "*Doutra dona... ch, a inteligência / Dona... mas, cetim branco e flor! "Menina e môça" áurea existência/ Musa cívica a* <**Musa-amor**>*!/ Fotografaram-lhe a aparência."* (**HO**, p.10)

Sentido: Ser considerado digno de profundo respeito e inspirador de poesia e de bons sentimentos; objeto de afeição e desejos.

Notas Lingüísticas: Na palavra 'musa-amor' o poeta reuniu em um único elemento lexical dois substantivos. A nova palavra foi utilizada para 'renomear' a pátria muito querida pelo poeta. Sabe-se que o Brasil passava por um processo de mudanças políticas em que se instaurava a República, regime muito ensejado por Sousândrade. Um dos aspectos mais marcantes da linguagem desse autor são os neologismos, em particular, os que ele cria pelo processo de composição. 'Musa-amor' pode ser considerada como um composto sousandradino, demonstrando que o poeta produziu um neologismo a partir de duas palavras pertencente ao léxico da língua portuguesa. Trata-se de duas palavras que têm vida autônoma na língua que ao ser juntadas lhe foi conferida uma nova forma e com a junção surgiu também a união dos sentidos. Caracterizando-se como uma lexia neológica formal criada pelo processo de composição.

4- RISO-CÉUS

Bases Lexicais	Definição do dicionário Moraes (1813)
Riso	s.m. O acto de rir; o gesto que se faz com a boca; e talvez o som que soltamos ao rir

Bases Lexicais	Definição do dicionário Aulete (1881)
Riso	s.m. ação ou efeito de rir; movimentos da face eu traduzem a vontade de rir.

Bases Lexicais	Definição do dicionário Moraes (1813)
Céus	s.m. A região ethérea. O lugar onde está Deos e os Bemaventurados. Fig. Região, clima.

Bases Lexicais	Definição do dicionário Aulete (1881)
Céus	s.m. o espaço indefinido em que se movem todos os astros; a parte desse espaço limitada pelo horizonte.

RISO-CÉUS (s. m.) (2 oc.)

Abonação: "*Mundo – novo riso açucenas, / (<O* **riso-céus***>!) vejo-a na luz/ Musa armada, Minerva-Atenas / Força e firmamento azuis / Qual brilha por noites serenas / Pentastral símbolo da Cruz"* (**HO**, p.10)

Sentido: Algo que eleva as pessoas tornando-as felizes e complacentes, enlevadas pela beleza, pela paz e pela inspiração do belo e da força; demonstrativo de prazer como um sorriso.

Notas Lingüísticas: Na palavra 'riso-céus' o poeta reúne em uma única palavra dois substantivos de vida autônoma criando um terceiro. A nova palavra foi utilizada para 'nomear' novamente o Brasil, quando, o poeta, desejoso pelo êxito desse país ao se instaurar a República. 'Riso-céus' pode ser considerado também como um composto sousandradino, demonstrando que o poeta produziu um neologismo a partir de duas palavras pertencente ao léxico da língua portuguesa. Caracterizando-se como uma lexia neológica formal criada pelo processo de composição. Em um sitetismo característico Sousândrade fez do sintagma: 'Um riso que eleva aos céus' o composto: "riso-céus". Trata-se de uma cadeia metafórica resumida em um único elemento lexical.

5- TEOLOGAR

Bases Lexicais	Definição do dicionário Moraes (1813)
theologia	s.f. sciencia de Deus, e das coisas Divinas, cerca do que se deve crer a esse respeito, e se diz dogmática, ou à cerca do que se deve obrar, e se diz moral .

Bases Lexicais	Definição do dicionário Aulete (1881)
theologia	s.f. sciência de Deus e das coisas Divinas. // Particularmente, a doutrina da religião cristã. // Conhecimento de Deus fundado na razão humana.

TEOLOGAR (v.t.) (1 oc.)

Abonação: *"Sou Órion! em meu talabarte, / Brilham, amor, amor, amor, /* <**Teologais**> *- o Dentista-Mártir; / Floriano e a Redentora flor - / Belém do pão, meiga reparte / Rações de glória ao vencedor!"* (**HO**, p.12)

Sentido: orar; falar com Deus; falar da ciência divina para alguém; falar de Deus e das coisas divinas; doutrinar; ensinar o conhecimento de Deus baseado na razão humana.

Notas Lingüísticas: O emprego do verbo "Teologar" contextualizado nesta abonação literária apresenta um significado próximo aos das bases lexicais presentes nos dois dicionários acima consultados. Nesse verso, Sousândrade faz referências a Tiradentes que morreu pelo Brasil numa insurgência republicana e foi martirizado. Assim, pede que ele ore ou que orem por ele. A formação surgiu da deverbação do substantivo 'teologia'. Importa ressaltar que esta palavra neológica foi formada pelo processo de derivação sufixal, caracterizando-se assim, em um neologismo formal.

6- VIRENTE-AUREA

Bases Lexicais	Definição do dicionário Moraes (1813)
Virente	Não consta

Bases Lexicais	Definição do dicionário Aulete (1881)
Virente	Adj.f. verde, que verdeja, verdejante, viridente (fig) florescente, robusto, próspero.

Bases Lexicais	Definição do dicionário Moraes (1813)
Áureo	adj.m. poet. De oiro, em doirado.

Bases Lexicais	Definição do dicionário Aulete (1881)
Áureo	adj.m. de oiro, doirado //Cor de oiro.

VIRENTE-AUREA (adj. f.) (1 oc.)

Abonação: "<**Virente-aurea**> *bandeira/ Eu choro assim te olhando/ No ar desenrolando*:" (**HS**, p.8)

Sentido: Diz-se do que é de cor verde com brilho dourado.

Notas Lingüísticas: Na palavra 'Virente-aurea' o poeta reuniu em um único elemento lexical dois adjetivos criando um terceiro. A nova palavra foi utilizada para 'caracterizar' a bandeira do Brasil, querido pelo poeta. 'Virente-aurea' pode ser considerada também como um composto sousandradino, demonstrando que o poeta produziu um neologismo a partir de duas palavras pertencente ao léxico da língua portuguesa. Trata-se de duas palavras que têm vida autônoma na língua com a junção surgiu também a união dos sentidos. Caracterizando-se como uma lexia neológica formal criada pelo processo de composição.

Esses são, portanto, alguns exemplos ilustrativos de como funciona o glossário de neologismos da obra sousandradina. Nesse caso, podemos dizer que um grande número de neologismos já foi coletado e estão em processo de análise concretizando, assim, nossa principal hipótese que se pauta na existência de criações lexicais nas referidas obras de Sousândrade.

8. Referências bibliográficas

AULETE, Francisco Júlio Caldas. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. 1.ed. Lisboa: Livraria do editor Antonio Maria Pereira, 1881. 1913 p.

BARBOSA, Maria Aparecida. Dos processos de engendramento e manifestação do neologismo nos discursos essencialmente figurativos. In: AZEVEDO, José Carlos de. **Língua portuguesa em Debate:** conhecimento e ensino. Petrópolis - RJ: Vozes, 2000. p. 176-191.

_____. Contribuição ao estudo de aspectos da tipologia de obras lexicográficas. **Revista brasileira de lingüística**, São Paulo, vol.8, n.1, p.15-30, ano 8, 1995.

_____. **Léxico, produção e criatividade:** processos do neologismo. São Paulo: Global Editora, 1981. 309 p.

BOULANGER, Jean-Claude. Néologie et terminologie. **Néologie en marche**. Montreal: Éditeur officiel du Québec, 1979. v.4, 127 p.

GUILBERT, Louis. **La créativité lexicale**. Paris: Librairie Larousse, 1975. 285 p.

HAENSCH, G. et al. La lexicologia de la lingüística teórica a la lexicografia pratica. Madrid: Gredos, 1982. 535 p.

MORAES SILVA, Antônio de. **Dicionário de língua portuguesa**. Fac-símile da 2º edição de 1813. Rio de Janeiro: Officinas da S.A. Litho-typographia fluminense, 1922. 872 p.

REY, Alain. Néologisme: un pseudo-concept? **Cahiers de lexicologie**, Paris, n. 28, p. 3-17, 1976-1.

SABLAYROLLES, Jean-François. Néologisme et nouveauté(s). **Cahiers de lexicologie**, Paris, n.69, p. 5-42, 1996-2.

SOUZA-ANDRADE, Joaquim. **Harpas selvagens**. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Lemmert, 1857. 310 p.

_____. Harpas de ouro. In: WILLIANS, Frederick G. e MORAES Jomar. **Poesia e prosa reunidas de Sousândrade**. São Luís – MA: Edições AML, 2003. p. 429-450.